Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

ATUAÇÃO DO PIBID NO ENSINO DO FOLCLORE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PIBID'S ROLE IN TEACHING FOLKLORE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Nathália Midori Neves Ota Freire, Rosangela Ribeiro Diniz, Gabrielli Silva de Andrade, Vitória Gabriela Miranda, Edna Coimbra Ribeiro, Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho, Raphaela dos Santos Gonçalves, Tassio Acosta

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Educação, E-mail para contato: midorinathfacu@gmail.com

RESUMO – Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de refletir sobre o ensino do folclore como recurso pedagógico e elemento de valorização cultural. A partir do estudo de produções acadêmicas, foi planejada uma atividade com vídeo, roda de conversa e desenhos sobre a lenda do Pirarucu. As respostas das crianças evidenciaram compreensões sobre o folclore e permitiram relacionar seus conhecimentos prévios às práticas escolares. A experiência possibilitou explorar criatividade, imaginação e coordenação motora, além de promover o diálogo sobre tradições. Conclui-se que o folclore favorece práticas interdisciplinares quando trabalhado além das datas comemorativas.

Palavras-chave: Folclore; Educação; Cultura; PIBID; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT – *This paper presents an experience developed within the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) in a second-year elementary school class, aiming to reflect on the teaching of folklore as a pedagogical resource and an element of cultural appreciation. Based on the study of academic works, an activity involving a video, a discussion circle, and drawings about the Pirarucu legend was planned. The children's responses revealed their understandings of folklore and made it possible to relate their prior knowledge to school practices. The experience encouraged creativity, imagination, and motor coordination, while promoting dialogue about traditions. It is concluded that folklore can foster interdisciplinary practices when taught beyond commemorative dates.*

Keywords: Folklore; Education; Culture; PIBID; Pedagogical practices.

ISSN 2317-1316

1. O PIBID

O projeto PIBID é um programa de iniciação à docência do Governo Federal que beneficia estudantes da área de Pedagogia por meio da atuação nas escolas públicas de educação básica. Assim como ocorre em outras áreas profissionais, o projeto garante a participação dos estudantes nas escolas como pibidianos, proporcionando-lhes a oportunidade de conhecer e vivenciar de perto a realidade de uma unidade escolar, oferecendo suporte para seu crescimento e conhecimento profissional, a fim de se tornarem futuros e prósperos professores.

A escola preceptora é uma das mais antigas de Santos, sendo oficialmente nomeada com a identificação atual desde 2006 e estando localizada na região portuária de Santos. Em relação à estrutura física da UME, a escola possui infraestrutura com recursos básicos, como abastecimento de água, energia elétrica, tratamento de esgoto e coleta de lixo. Possui acessibilidade por meio de rampa e, quanto às instalações, conta com almoxarifado, banheiros, banheiros adequados para as crianças do Ensino Fundamental, banheiro para PCD, biblioteca, cozinha, refeitório, pátio coberto, sala de artes, sala climatizada com recursos tecnológicos (tablets e telão), sala da direção, sala dos professores e secretaria.

O PIBID Unisanta[1] é um programa relevante para os estudantes da área da educação, pois incentiva os alunos a continuarem na graduação ao longo dos quatro anos de faculdade, além de contribuir para a permanência dos graduandos nos estudos. O projeto também oferece uma bolsa para auxiliar os estudantes durante sua participação no programa.

2. ESTUDO INICIAL

Para o desenvolvimento deste trabalho, alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, participantes do PIBID, tiveram como atividade o estudo de um artigo e, com base nisso, desenvolveram uma atividade para ser aplicada em sala de aula. Após a coleta dos resultados da atividade, foi realizada uma discussão com base nesses dados, possibilitando uma reflexão sobre o tema apresentado.

[1] Número do Processo: 88887.110561/2025-00 (Migrado - EB)

ISSN 2317-1316

No estudo realizado pelas pibidianas, foi utilizado o artigo "O ensino do folclore na Educação Infantil: sob o olhar dos professores", de Cunha e Gonçalves (2019), uma vez que este seria o referencial teórico para o desenvolvimento da atividade prática no PIBID.

Entendemos que o ensino do folclore na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento das crianças em diferentes aspectos, como a socialização, a linguagem e a criatividade. Quando o folclore é trabalhado de forma lúdica, por meio de histórias, músicas e brincadeiras, as crianças participam mais das atividades e aprendem com mais facilidade. Dessa forma, o professor torna o aprendizado mais significativo, pois parte das vivências das crianças.

Sabendo disso, iniciou-se o desenvolvimento da atividade, pensando em qual seria a melhor maneira de introduzir a temática em sala de aula, na turma do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. A atividade foi estruturada em três momentos: apresentação do tema, discussão e observação da percepção dos alunos.

No primeiro momento, lemos o artigo em questão, estudamos as ideias desenvolvidas pelos autores e fizemos um breve resumo para apresentar o folclore às crianças. Nesse primeiro movimento, separamos cada parte do texto em tópicos para facilitar a compreensão, analisamos o tipo de pesquisa, a justificativa do método, o instrumento de coleta, os fundamentos e a metodologia, bem como onde e com quem a pesquisa foi realizada.

O artigo destaca "a importância de se conhecer o local onde se vai ensinar como forma de poder desenvolver atividades voltadas para os conhecimentos já adquiridos pelos alunos fora da escola" (Cunha; Gonçalves, 2019). Dessa forma, entendemos que, na Educação Infantil, a importância da sondagem para identificar se a criança já teve contato com determinado assunto é fundamental para sabermos qual o melhor método para a abordagem e o desenvolvimento do conteúdo apresentado.

Assim, identificamos que os alunos chegam às escolas com uma bagagem de mundo já inserida por suas famílias e pelo meio social em que estão inseridos. Considerando que o folclore é uma tradição passada de geração em geração, trabalhar esse tema em sala de aula é mais um meio de desenvolver diversos fatores essenciais, como história, cultura, tradições,

ISSN 2317-1316

brincadeiras e cantigas, possibilitando, assim, uma aprendizagem diversificada e dinâmica, além de valorizar a importância dos estudos culturais desde os anos iniciais.

De acordo com Brandão (2008), "a escola deixou de lado, ou colocou como assunto de 'hora do recreio' ou 'do mês de agosto', a experiência tão rica no Brasil de criação e artes, saberes, valores e saberes populares" (p. 37). Como tratam as autoras Guterres e Wolffnbüttel (2021), quando falamos de folclore nas escolas, muitas vezes a questão é resumida apenas às datas comemorativas e aos recursos celebrativos em algumas épocas do ano, necessitando, portanto, de uma melhor inserção da valorização do folclore brasileiro na cultura escolar.

Pensando, então, que o folclore é parte da cultura e da tradição do nosso povo, a inserção desse conteúdo nas escolas se faz muito importante devido a todo o conhecimento que ele carrega, além de ser uma ótima maneira de trabalhar a interdisciplinaridade. Ainda, por se tratar de um objeto de ensino tão vasto, conseguimos trabalhar desde os anos iniciais até o Ensino Médio, tendo diversos recortes e diferentes formas de abordagem, do lúdico à literatura.

Sabendo que nosso papel de educador consiste em contribuir para a formação e o aprimoramento dos cidadãos, entendemos a escola como um lugar de primeira vivência social extrafamiliar de um indivíduo. Portanto, é um importante espaço para além de se aprender a ler e escrever. Assim, a escola é onde os alunos aprenderão sobre tradições, culturas e origens dos povos em uma perspectiva intercultural. Sendo assim, é mais que necessário que os estudos culturais em educação se façam presentes no cotidiano escolar, priorizando vivências, culturas e experiências dos sujeitos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu art. 1º, enfatiza que a educação envolve os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Estando esses aspectos assegurados na lei que rege a educação, é importante que professores e educadores tenham, em sua formação, suporte também para trabalhar temas culturais que vão além da forma tradicional de ensinar, de modo que possam agregar qualidade ao ensino, extrair o melhor do conteúdo em sala de aula e alcançar o maior número possível de alunos.

ISSN 2317-1316

Como afirma Santos (2011), "a relação entre cultura e educação compõem um influente ponto de articulação e possível elemento de diálogo para o reconhecimento das experiências dos sujeitos de determinados contextos culturais" (p. 11). Ao valorizarmos as interculturalidades, promovemos noções de respeito, democracia e soberania popular.

3. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Nós, pibidianas, aplicamos as atividades com base no estudo anteriormente realizado. Foi assim que atuamos em sala de aula para desenvolver a atividade com os alunos da escola, abordando a temática do folclore, que é diferente da concepção de cultura popular, porém, são conceitos pertinentes um ao outro, ainda que ambos apresentem diferentes concepções e explicações.

Nesse sentido, concordamos com Guterres e Wolffenbüttel (2021), ao destacarem que o trabalho com o folclore na escola não deve se limitar à apresentação de lendas e personagens, mas promover experiências que valorizem a cultura popular e a participação das crianças no processo de aprendizagem. Como afirmam as autoras, o folclore constitui um importante elemento da identidade cultural e, quando vivenciado por meio de diferentes linguagens e práticas pedagógicas, contribui para uma aprendizagem mais significativa. Foi com essa perspectiva que planejamos e desenvolvemos as atividades com a turma, buscando aproximar o conteúdo da realidade dos alunos e incentivar a criatividade, a imaginação e o diálogo sobre a cultura brasileira.

Apresentamos o vídeo intitulado "O que é o Folclore || Dia do Folclore: Educação Infantil - Ensino Fundamental"[2]. Com base nele, exploramos recursos relacionados à coordenação motora e ao uso do concreto, além de questões morais e éticas, mostrando, no curta, a importância de respeitar a cultura e as opiniões de forma lúdica e prazerosa, conforme as ideias apresentadas pelos autores no artigo.

Essa experiência também confirma o que o outro artigo apresenta sobre a importância do folclore na escola. Os autores defendem que esse conteúdo deve fazer parte do cotidiano das

[2] Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=jabC-ZxE-m4 acesso 15 ago. 2026

ISSN 2317-1316

crianças, pois ajuda a preservar a cultura e pode ser trabalhado de forma interdisciplinar. Ao desenvolvermos as atividades com o filme, a roda de conversa e os desenhos, percebemos que os alunos participaram com entusiasmo e conseguiram relacionar o tema às suas próprias vivências.



Figura 1. Imagem do vídeo apresentado.

Depois de passar o filme, os alunos voltaram às suas salas, onde foi explicado o contexto do filme e realizada a atividade de desenhar sobre a lenda do Pirarucu. Os desenhos feitos pelos alunos se tornaram uma atração na sala, pois, a cada desenho elaborado, as crianças iam felizes nos mostrar e pediam para que fossem registrados em fotos. A dedicação à atividade de coordenação motora nos impressionou, dado o capricho com que as crianças fizeram os desenhos, de acordo com o que cada aluno entendeu sobre o vídeo. Pudemos perceber que a

ISSN 2317-1316

criatividade e a imaginação demonstradas na elaboração da atividade foram contagiando os alunos que, inicialmente, não demonstravam a mesma dedicação.

Para além dos desenhos, fizemos uma pesquisa com as crianças, que responderam a algumas perguntas sobre o folclore, orientada e supervisionada pela professora preceptora do PIBID na escola. Assim, ao perguntarmos o que é o folclore, escolhemos duas crianças para explicarem seus respectivos entendimentos e, por meio de suas respostas, fizemos uma votação. As respostas foram: "é o desenho do Saci-Pererê" e "é um monte de lendas".

No dia em questão, contávamos com 24 alunos no 2º ano e, na votação sobre as respostas, 13 alunos votaram que o folclore era "um monte de lendas", enquanto os outros 11 votaram que era "o desenho do Saci-Pererê". Por fim, encerramos nossas atividades em sala com perguntas respondidas pela professora da turma e com um diálogo com a turma do 2º ano B, buscando conhecer a opinião das crianças sobre a presença da cultura folclórica na escola.

Na atividade realizada com as crianças da UME, ficou evidente que o folclore está presente nas vivências diárias da escola e que existe uma relação entre o ensino na Educação Infantil e o ensino do folclore, pois, durante a aplicação da atividade, exploramos habilidades relacionadas à coordenação motora fina. De acordo com Batista e Amorim (2008), "respeitando os interesses e motivação dos alunos, o professor contribuiu para o desenvolvimento da imaginação, com desenhos e pinturas folclóricas" (p. 10).

Entendemos, então, a importância do ensino do folclore nas escolas como recurso pedagógico dentro das atividades interdisciplinares e como meio de preservar a cultura e a tradição, trazendo qualidade e diversificação para a sala de aula. Dessa forma, acreditamos que o ensino pode ser dinâmico, transformador e atrativo. Ao mesmo tempo, estaremos cumprindo nosso papel enquanto indivíduos e contribuindo para que nossa cultura não seja esquecida.

Como afirma Santos (2011), "a relação entre cultura e educação compõe um influente ponto de articulação e possível elemento de diálogo para o reconhecimento das experiências dos sujeitos de determinados contextos culturais" (p. 11). Após o levantamento dos dados da atividade aplicada em sala, questionamo-nos: enquanto educadores, qual é o nosso papel em relação ao folclore em sala de aula?

ISSN 2317-1316

Com isso, pudemos pensar em como o folclore nos foi ensinado quando éramos crianças e em como essa temática está sendo trabalhada em sala de aula nos dias atuais. Como define a Carta do Folclore Brasileiro (1995), "folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social" (p. 1).

4. CONCLUSÃO

Concluímos que nossa participação no projeto PIBID e a realização da atividade em sala de aula foram muito gratificantes. Acreditamos que contribuímos, de alguma forma, para o aprendizado das crianças e para o trabalho da professora.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Nós Nathália Midori; Rosangela Diniz; Gabrielli Silva de Andrade; Vitória Gabriela Miranda; declaramos que, durante a elaboração deste trabalho, utilizamos a ferramenta CHATGPT para revisão, correção ortográfica, sistematização e tradução do resumo. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado por nós, que assumimos total responsabilidade pelo texto final.

6. AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

ISSN 2317-1316

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

7. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Viver de criar cultura, cultura popular, arte e educação. In: SILVA, René Marc da Costa (org.). **Cultura popular e educação:** salto para o futuro. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 2008.

CARVALHO, Delmar de. O. **O folclore.** 2010. Disponível em: http://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/o-folclore.pdf. Acesso em: 29 jan. 2015.

CUNHA, Angela Maria Visgueira; GONÇALVES, Francisco Williams de Assis Soares. O ensino do folclore na educação infantil: sob o olhar dos professores. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 17, n. 39, p. 165–180, 2019. DOI: 10.5212/RIF.v.17.i39.0010. Disponível em: Revista Internacional de Folkcomunicação. Acesso em: 15 ago. 2026.

GUTERRES, Danielle Viegas Wolff; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Folclore na escola infantil: um estudo de caso. **Anais do 27º Seminário Nacional de Arte e Educação, Montenegro**, v. 27, n. 27, p. 1–11, 2021. Disponível em: Anais do 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Acesso em: 15 ago. 2026.

MACEDO, Silvia Roberta Andrade de Jesus; PERES, Maria Regina. A importância da mãe no desenvolvimento da primeira infância. **Revista Educativa**, Nova Odessa, SP, v. 7, n. 1, p. 4–13, 2013.

SANTOS, V. A. **A cultura popular no contexto do ensino fundamental.** 2011. Disponível em: http://200.17.141.110/qpos/letras/enil/anais_eletronicos/2011/Vanise_Alburquerque_Santos.pdf. Acesso em: 15 ago. 2026.

O QUE É O FOLCLORE: dia do folclore: Educação Infantil – Ensino Fundamental. [S. l.: s. n.], [s. d.]. 1 vídeo (YouTube). Disponível em: YouTube. Acesso em: 15 ago. 2026.